

FERTILIZANTES NA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM COLÔNIA EM XAMBIOÁ, NORTE DE GOIÁS*

Ary Drudi**

Paulo Juarez Rodrigues Neves**

Adalberto Francisco Braga**

José Ferreira Teixeira Neto***

Emanuel Adilson Souza Serrão*

Visando recuperar a produtividade de pastagens de capim Colônia (*Panicum maximum*), em avançado estágio de degradação, através de adubação química, instalou-se um ensaio, na primeira quinzena de março/79, na fazenda Porã (6° 52' de Lat. S e 48° 11' de Long. W Gr.), no município de Xambioá, Norte de Goiás, como parte das atividades do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio EMBRAPA/EMGOPA/BASA). O clima da região, segundo Köppen, é do tipo Aw - tropical chuvoso com nítida estação seca. O solo do local é classificado como areia quartzosa, cuja análise química, apresentou os seguintes resultados: 5,2 de pH; 1,0% de matéria orgânica; 1 ppm de P; 24 ppm de K; 0,8 mE/de Ca^{++} + Mg^{++} e 0,4 mE/100 ml de Al^{+++} . A pastagem, implantada após a derrubada e queima da vegetação original "mata fina" tinha por ocasião do início do experimento cerca de 6 anos de utilização praticamente contínua, apresentava baixa produtividade e grande número de espécies invasoras ("juquira").

Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado, tendo sido os tratamentos de adubação (01 = Pastagem de colônia degradada, sem adubação; 02 = Adubação completa, NPK + Micronutrientes; 03 = Adubação completa menos P; 04 = Adubação completa menos K; 05 = Adubação completa menos S; 06 = Adubação completa menos Calcário; 07 = Adubação completa menos micronutrientes; 08 = Adubação completa mais N e tratamento 09 = P + S + N) impostos sobre a pastagem em avançado estágio de degradação, que foi replantada para garantir a uniformidade do "Stand".

O P utilizado foi na forma de superfosfato simples, exceto no tratamento 05, onde se usou superfosfato triplo, na base de 100 kg de P_2O_5 /ha; o K, na forma de cloreto, na base de 100kg de K_2O /ha; o S como componente do superfosfato simples, exceto no tratamento 04, onde se usou S elementar, na base de 58 kg/ha; micronutrientes (FTE) Fe, Cu, Mn, Zn, B e Mo, na base de 30 kg/ha; Calcário dolomítico, na base de 1 t/ha; N na forma de Uréia, na base de 75 kg/ha de N. Após cada corte de avaliação, as parcelas foram uniformizadas normalmente, com "foice". As gramíneas foram plantadas por "mudas", em parcelas de 4 x 4m, utilizou-se o espaçamento de 0,50m entre as linhas.

Em um total de 5 cortes, no período de 2 anos, os resultados obtidos, parecem indicar que o P, e o S foram os elementos limitantes na produção de forra-

* PROPASTO/EMBRAPA/EMGOPA/BASA

** EMGOPA/ Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária

*** EMBRAPA/CPATU-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido- Belém-PA.

gem, pelo menos até o 3º corte (1 ano), sendo que após este corte, o S não afetou tanto a produção.

A produção total em kg de MS/ha a 65°C em 5 cortes durante os 2 anos foram: tratamento 01 = 6.472; 02 = 10.608; 03 = 5.221; 04 = 12.732; 05 = 11.326; 06 = 10.592; 07 = 10.694; 08 = 11.801 e tratamento 09 = 13.407.

Os micro-elementos, o calcário e o K, quando retirados da fórmula completa, pareceu não afetar tanto a produção de forragem. No período de 2 anos, (5 cortes), a diferença de produção entre os tratamentos não foram tão marcantes. Convém lembrar, que tal experimento foi instalado em área derrubada, seguida de queima a poucos anos e que no solo ainda há presença de cinzas.